

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

À Rede Globo/RPC

Referente matéria “Cardiologista explica por que você não deve tomar remédios para emagrecer” – 05/12/2017



Trata-se de uma matéria sobre uma doença crônica que afeta 30 milhões de brasileiros, a obesidade. Os pacientes obesos são constantemente alvos de preconceito familiar, social e, infelizmente, de profissionais de saúde; quando são responsabilizados pela sua doença, marginalizados por não conseguirem fazer mudanças na sua alimentação. É estabelecido que pacientes com obesidade possuem alterações em regiões cerebrais que são fundamentais na regulação da fome. Assim, os medicamentos que agem no cérebro são uma ferramenta extremamente útil para suprir essa deficiência.

É lamentável que informações preconceituosas e sem respaldo científico sejam veiculadas pelo principal meio de comunicação de massa do país, a Rede Globo:

*“A maioria dos inibidores de apetite reúnem anfetaminas, que causam a sensação de saciedade, mas também produzem o aumento da noradrenalina e da dopamina. Essas substâncias hiperestimulam o sistema nervoso central por meio do estímulo do sistema nervoso simpático, um processo que promove muita arritmia cardíaca”.*

*“Os efeitos colaterais prejudiciais à saúde não param por aí: Remédios para emagrecer produzem dependência química, ansiedade, insônia e até psicose e transtornos obsessivos compulsivos que prejudicam o tratamento contra a obesidade”.*

Aviso que essas informações não existem na literatura médica. Não é crível a divulgação de informações baseadas apenas em suposições. Milhões de pacientes se beneficiam do uso desses medicamentos, principalmente no Brasil e nos Estados Unidos. Esse tipo de informação fomenta de maneira inadmissível o estigma do tratamento medicamentoso da obesidade, aumentando o preconceito, desencorajando o paciente a buscar tratamento. Isso determina o aumento de complicações da obesidade, piora a qualidade e encurta a vida do paciente.

*“Mais de 170 estudos mundiais mostram que há recuperação de peso após a suspensão (SIC) do uso de inibidores de apetite, da mesma forma que acontece quando alguém se propõe a fazer uma dieta e depois volta a se alimentar mal”.*

A recidiva da obesidade ocorre em **90%** dos pacientes que perderem peso com dieta. Assim, em pacientes voltam a ganhar peso ou não conseguiram perder peso, o uso de medicamentos para obesidade deve ser iniciado e, por tratar-se de doença crônica, mantido pelo resto da vida para a maioria deles. Nenhum medicamento cura a obesidade, assim como também nenhum medicamento para hipertensão arterial ou diabetes levam a cura dessas doenças.

Sugiro a exclusão da reportagem, bem como reforço o cuidado para a não divulgação de informações infundadas sobre esse tema tão relevante para a saúde da população brasileira.

#ObesidadeEuTratoComRespeito

Atenciosamente,

Dra. Maria Edna de Melo  
Presidente da ABESO